

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

COPA DO MUNDO

A partida da Seleção Brasileira pelas oitavas de final da Copa do Mundo vai alterar a rotina de trabalho e funcionamento de diversos setores em Tangará da Serra nesta segunda-feira, 29. Empresas, repartições públicas e instituições de ensino adotaram horários especiais para que todos possam acompanhar o confronto entre Brasil e Japão, marcado para as 13h.

MUNICÍPIO

Na administração pública municipal, o expediente será realizado das 7h às 11h, conforme estabelece o Decreto Municipal nº 328, de 25 de junho de 2026, assinado pelo prefeito Vander Masson. O horário especial não se aplica aos órgãos e serviços considerados essenciais, que seguirão funcionando normalmente.

ESTADO

Já o Governo de Mato Grosso decretou ponto facultativo nesta segunda. Não haverá expediente nas unidades administrativas dos órgãos e entidades do Poder Executivo estadual. As atividades administrativas serão retomadas, normalmente, na terça-feira, 30. Os serviços essenciais, como segurança pública e saúde, serão mantidos normalmente.

ARTIGO//

Fora da lista

Ao longo das últimas décadas, a ciência e a pesquisa permitiram o desenvolvimento de tecnologias que otimizam a produção de alimentos com total segurança ao consumidor, como os melhoradores de desempenho, hormônios e antibióticos. Essas ferramentas são aplicadas sob rigoroso controle sanitário e respaldo de órgãos reguladores nacionais e internacionais, garantindo que a proteína animal chegue à mesa do consumidor com qualidade e total ausência de riscos à saúde.

Porém, como sempre tem um porém, o mercado global não é homogêneo e existem compradores extremamente exigentes que optam por não adquirir produtos que tenham feito uso dessas tecnologias. Esse é um direito legítimo do consumidor, e cabe ao Brasil, como líder global, respeitar essa demanda e oferecer garantias robustas para atender a todos os perfis de mercado, do mais ao menos restritivo. E esse episódio com a União Europeia é um ótimo exemplo.

Mais do que perder um faturamento de 2 bilhões de dólares, ficar de fora da lista do mercado europeu significa um duro golpe na reputação da produção nacional, pois evidencia que não conseguimos oferecer as garantias de controle do não uso das tecnologias listadas. E esse é o ponto, não adianta banir o uso da tecnologia, isso seria um enorme retrocesso e a confirmação de que não somos capazes. Precisamos sim,

dar garantias para os mercados de que somos capazes de segregar o uso, e em um cenário de concorrência global, essa capacidade é um diferencial competitivo estratégico.

Isso não apenas atende às exigências dos mercados mais restritivos, como também agrega valor ao produto brasileiro, que pode ser oferecido com diferentes níveis de certificação. E para que essa segmentação seja viável, a rastreabilidade individual dos animais torna-se mais do que uma ferramenta logística: ela é a base para qualquer tipo de segregação. Sem um sistema que identifique cada animal desde a origem até o abate, não é possível atestar, com credibilidade, que um lote atende a padrões específicos, como a ausência de antibióticos ou o uso controlado de hormônios.

No entanto, a implementação eficaz de qualquer ferramenta de segregação depende do comprometimento de todos os elos da cadeia de valor, do produtor rural à indústria de processamento, já que cada etapa precisa registrar e compartilhar informações de forma padronizada e confiável. O produtor rural, por exemplo, deve registrar o nascimento, a alimentação, as medicações e o manejo sanitário de cada animal. A indústria de processamento, por sua vez, precisa integrar esses dados ao sistema de abate e desossa, garantindo que o produto final mantenha a identidade de origem.

E nesse contexto, as fábricas de insumos, como as de ração e medicamentos veterinários, desempenham um papel central, afinal são elas que fornecem os insumos que determinam as características do produto final. Sem o compromisso

dessas indústrias em rotular, registrar e rastrear seus próprios produtos, todo o processo de produção da carne fica incompleto.

Portanto, é urgente que o setor como um todo avance na criação de um portfólio de produtos brasileiros que demonstre, de forma clara e auditável, as características de cada oferta. Esse portfólio deve incluir desde carnes produzidas com todas as tecnologias disponíveis até aquelas que atendem a protocolos específicos, como orgânicos, livres de antibióticos ou com uso restrito de hormônios.

A construção desse catálogo de mercadorias exige investimento em sistemas de informação, capacitação técnica e alinhamento entre todos os agentes da cadeia. O Brasil já possui a escala e a competência técnica para liderar esse movimento. Agora, precisa demonstrar ao mundo que é capaz de oferecer garantias à altura da sua posição de maior produtor de proteína animal, respeitando a diversidade de exigências dos mercados consumidores e consolidando sua reputação como fornecedor confiável, seguro e inovador.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria



GOVERNO FIRMA CONVÊNIOS COM MUNICÍPIOS: “PARCERIA FAZ DIFERENÇA NA PONTA”, AFIRMA PREFEITO DE TANGARÁ

O Governo de Mato Grosso firmou convênios e autorizações de investimentos que somam cerca de R\$ 90 milhões com 10 municípios da região do Alto Rio Paraguai. As assinaturas ocorreram na última semana, durante reunião com prefeitos no Palácio Paiaguás, em Cuiabá.

Os recursos contemplam obras de asfalto urbano, asfalto novo em estradas, recuperação viária, construção e reforma de unidades escolares, habitação e equipamentos públicos.

O governador Otaviano Pivetta destacou o modelo de gestão e a ampliação dos repasses aos municípios. “De 2019 para cá, nós mudamos o jeito de governar e implantamos um novo modelo de gestão. Os recursos passaram a ser aplicados a partir das demandas apresentadas pelos prefeitos e parlamentares, atendendo às necessidades de cada município. Vamos ampliar esse trabalho porque entendemos que o melhor que o Estado pode fazer é levar os recursos diretamente aos municípios para que as obras e os serviços cheguem com mais rapidez à população”, afirmou.

O prefeito de Tangará da Serra, Vander Masson, destacou a par-



FOTO: CHRISTIANO ANTONUCCI / SECOM - MT

ceria com o Governo do Estado. “Somos muito gratos pela parceria que o Governo do Estado tem tido com os municípios de Mato Grosso ao longo desses sete anos. Os convênios vêm trazendo melhorias importantes de infraestrutura urbana, atendendo bairros que ainda não têm asfalto e regiões produtoras. São obras de microrrevestimento e recuperação da malha viária que dão mais vida útil às estradas e ruas. Então, é uma parceria que, além de Tangará, alcança vários outros municípios e tem feito diferença na ponta”, disse.

Em Tangará da Serra, os investimentos ultrapassam R\$ 23 milhões em asfalto urbano, recuperação viária e drenagem urbana. **(Amanda Monteiro / Secom-MT)**